

LUTO

Cotidiano virava poesia

Artistas que interpretaram personagens icônicos e autores comentam o legado de Manoel Carlos

Globo/Estevam Avellar

O Brasil amanheceu, ontem, em luto pela morte de Manoel Carlos Gonçalves de Almeida, o Manoel Carlos, um dos maiores nomes da teledramaturgia brasileira. O autor morreu na noite de sábado, aos 92 anos, no Rio de Janeiro, onde estava internado tratando a Doença de Parkinson. O velório foi restrito a familiares e amigos.

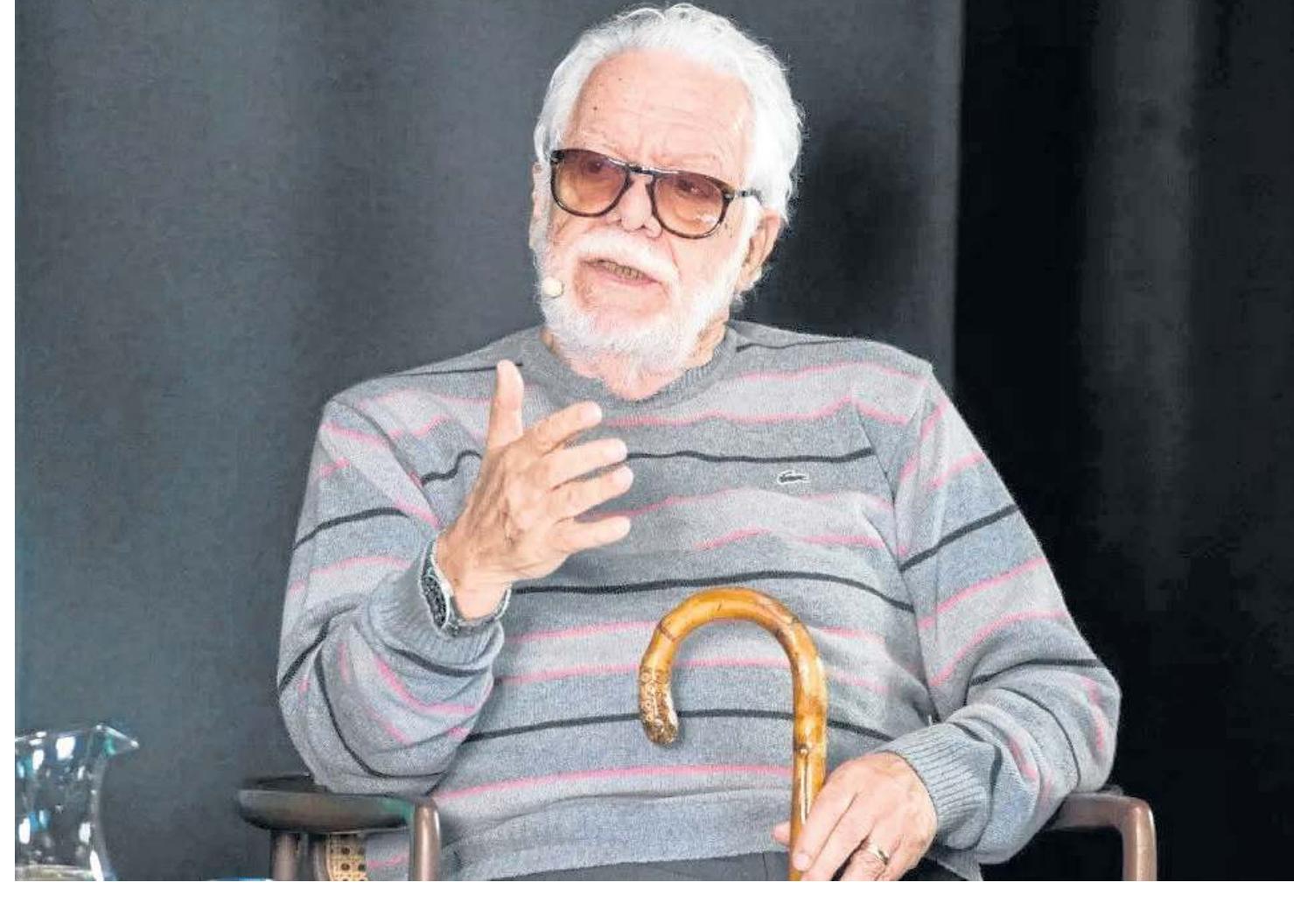
Ao longo de mais de seis décadas de carreira, Manoel Carlos escreveu mais de 15 novelas e minisséries, abordando não apenas emoções íntimas, mas temas sociais sensíveis, como violência doméstica, intolerância, envelhecimento, doença e as fragilidades humanas. Embora seu universo narrativo estivesse frequentemente ancorado na classe média urbana, sua força dramática ultrapassava qualquer recorte social. "Além de nos emocionar, as novelas dele são aulas para quem pensa em trabalhar como roteirista. Eu aprendi muito", afirma o coautor de *Três Graças* Virgílio Silva.

Para o pesquisador Mauro Alencar, doutor em teledramaturgia pela Universidade de São Paulo (USP), essa potência vinha de uma base sólida: "A formação literária de Manoel Carlos foi o alicerce de toda a sua teledramaturgia. À base de seu trabalho, literatura, teatro, assuntos do cotidiano registrados em matérias jornalísticas e memória afetiva misturadas ao clássico folhetim. Mas tudo contado como se estivéssemos lendo uma crônica".

Maneco foi, antes de tudo, um observador atento da vida real. Um cronista que usou o melodrama não como exagero, mas como lente de aumento das contradições humanas. "Manoel Carlos não escrevia histórias. Ele escrevia pessoas", define a atriz Ursula Corona, que estreou como atriz de novelas, aos 13 anos, em *História de amor* (1995), e reencontrou o texto do autor em 2009, na novela *Viver a Vida*.

Nascido em 14 de março de 1933, em São Paulo, Manoel Carlos iniciou sua trajetória artística ainda jovem, como ator de teletato na TV Tupi, nos anos 1950. Como novelista, nos anos 1980, consolidou um estilo próprio, anclado no realismo emocional e nas relações familiares. Em *Baila comigo* (1981), apresentou ao público a primeira de suas protagonistas chamadas Helena, inaugurando uma galeria de personagens femininas que atravessaram décadas da televisão brasileira.

Foi, no entanto, nos anos 1990 e 2000 que sua obra atingiu o auge do impacto social. Em *História de Amor*, colocou no centro da



O novelista Manoel Carlos morreu no sábado, aos 92 anos. Ele estava internado em um hospital do Rio para tratar a Doença de Parkinson

narrativa a maternidade, o envelhecimento e o desgaste silencioso dos afetos. "Ele foi o pai da Joyce e, através dela, me transformou, me inspirou e me fortaleceu como atriz, com oportunidade de realizar cenas densas e emblemáticas que atravessam e conquistam gerações", afirma Carla Marins, lembrando a densidade emocional dos personagens femininos criados por Maneco, cujas protagonistas denominadas Helenas — interpretadas pelas atrizes Lilian Lemmertz, Maitê Proença, Regina Duarte, Vera Fischer, Christiane Torloni, Tais Araújo e Julia Lemmertz — tornaram-se símbolos de mulheres complexas, contraditórias e profundamente humanas.

Debates éticos

Por amor (1997) entrou para a história ao propor um dos dilemas morais mais debatidos da televisão brasileira: uma mãe que troca seu neto morto pelo próprio filho vivo, acreditando agir em nome do amor. O gesto extremo dividiu o país e transformou a novela em um dos maiores debates éticos já vistos no horário nobre. "Tenho certeza absoluta de que o Maneco está absolutamente eternizado nas nossas vidas, nos nossos corações.

O público pode agradecer eternamente a esse legado que ele está deixando para todos nós brasileiros e para o mundo", comentou Gabriela Duarte, atriz que interpretou Eduarda na novela protagonizada por ela e pela mãe, Regina Duarte.

Em *Laços de Família* (2000), Manoel Carlos voltou a transformar o cotidiano em drama nacional ao abordar a diferença da idade nos relacionamentos, o câncer e a doação de medula óssea. A imagem de uma jovem raspando o cabelo para enfrentar a leucemia tornou-se um ícone cultural e ajudou a ampliar a conscientização sobre a importância da doação no país. "Foi a personagem da minha vida", recorda Vera Fischer, intérprete da Helena da trama. "Era uma mulher generosa, corajosa, com um amor pelos filhos desmesurado, assim como tenho pelos meus", acrescenta.

Para a autora Rosane Svartman, a força dessas narrativas está justamente na imperfeição de suas protagonistas. "Essas duas Helenas, mães que ultrapassam fronteiras éticas e morais por amor às filhas, me comovem e me hipnotizam. A troca dos bebês e os grandes sacrifícios pela filha com leucemia são centrais em novelas com estrutura erguida em cima de escolhas de

mulheres imperfeitas e extraordinárias", defendeu.

Realismo cru

Já em *Mulheres apaixonadas* (2003), o autor expandiu ainda mais o alcance social de sua obra ao tratar frontalmente da violência contra a mulher, do preconceito contra idosos, da homofobia e do bullying escolar. "Nunca existiu um autor que pudesse retratar a alma feminina como ele fez", afirma Regiane Alves, que viveu personagens marcantes em suas novelas e deu vida à vilã que maltratava os avós em uma narrativa fictícia que transformou o Estatuto do Idoso.

Mulheres apaixonadas também foi marcada por uma cena forte, realista e crua da violência urbana, que resultou em um dos momentos mais emblemáticos da teledramaturgia, quando a personagem Fernanda (Vanessa Gerbelli) foi morta em um tiroteio em plena zona sul carioca. "Um mestre com as palavras, com os discursos e com uma sensibilidade aguçada para escrever para cada ator, extraíndo sempre uma boa performance", salientou a atriz que foi eternizada pela personagem que mobilizou diversas manifestações pelo fim da violência pelo país.

Ambientadas majoritariamente no Leblon, que se tornou quase um personagem silencioso de sua obra, as novelas de Manoel Carlos refletiam um Brasil urbano, íntimo e atravessado por dilemas universais. Apesar da catarse coletiva, seu olhar nunca foi o da espetacularização, mas da empatia. Conversas à mesa, silêncios prolongados e decisões tomadas no limite do afeto eram os motores de suas histórias. Para Mateus Solano, que estreou na minissérie *Maysa*, escrita pelo autor, e teve o primeiro destaque no mesmo ano, na novela *Viver a Vida*, onde viveu dois gêmeos, Manoel Carlos era único. "É um autor que se demora nas humanidades que nos atropelam no dia a dia, nas situações que acontecem na esquina, enquanto a gente está indo do ponto A até o ponto B. Ele traduzia isso para a novela de uma maneira que eu não vejo nem um nem nenhum outro autor fazer", afirmou.

Sua última novela, *Em Família* (2014), marcou a despedida da teledramaturgia, retomando temas caros ao autor como: envelhecimento, memória e o peso do tempo sobre os vínculos afetivos. Encerrava ali uma trajetória marcada por coerência estética e sensibilidade rara.

MARANHÃO

Buscas por crianças chegam ao 8º dia

» IAGO MAC CORD

A busca pelos irmãos Ágatha Isabelle, de 5 anos, e Allan Michael, de 4 anos, chegaram, ontem, ao oitavo dia em Bacabal, cidade no interior do Maranhão. A operação, que já ultrapassa 150 horas ininterruptas de trabalho, conta com uma força-tarefa de aproximadamente 600 pessoas entre agentes das forças de segurança e voluntários. O foco atual das equipes é uma região de mata fechada que abriga um lago com cerca de 800 metros de extensão.

A operação ganhou fôlego com reforços estratégicos e novas pistas encontradas no terreno. Além de cerca de 200 policiais, a busca recebeu o apoio de 26 militares do Batalhão de Infantaria de Selva do Exército e 15 policiais do Batalhão Ambiental. Estão sendo utilizados, também, drones com sensores térmicos, helicópteros, lanchas e cães farejadores para varrer a área.

Segundo apuração do portal G1, voluntários localizaram, ainda ontem, peças de roupas infantis e uma xícara de porcelana perto de uma gruta no povoado de São Sebastião dos Pretos, onde os irmãos moram. Anteriormente, na quinta-feira, já haviam sido encontrados um calção e uma sandália pertencentes a Wanderson Kauá, de 8 anos, primo das crianças, que foi resgatado com vida.

Além disso, a Polícia Militar do estado reportou a descoberta de três pegadas supostamente infantis e fezes humanas (que serão analisadas) em um raio de cinco quilômetros do povoado. A operação funciona 24 horas por dia e, à noite, uma equipe especializada de cerca de 60 policiais se desloca para a mata sempre que surgem informações específicas nas bases de apoio. Pescadores também percorrem os rios da região para ajudar na diligência.

O redirecionamento das buscas para a área do lago e do Rio Mearim se baseou no depoimento do menino Wanderson. Ele foi encontrado debilitado, ferido e com insetos na quarta-feira por produtores rurais, após ter percorrido cerca de quatro quilômetros na mata. O garoto relatou que deixou os primos menores no local para buscar ajuda.

"Não vamos parar"

O governador do Maranhão, Carlos Brandão, por meio de uma publicação em suas redes sociais feita ontem, informou que a Perícia Oficial realiza os trabalhos de perícia psicológica e social com Kauá, "que passou por forte trauma e segue sob cuidados médicos".

"Todos os esforços de equipes, equipamentos modernos e muito apoio do município e da comunidade estão sendo destinados nas buscas, que já passam de 150 horas ininterruptas. Temos mais de 500 pessoas envolvidas. Não vamos parar até encontrar os irmãos Ágatha Isabelle e Allan Michael, residentes do Quilombo São Sebastião dos Pretos, em Bacabal", declarou o governador maranhense.

A área de buscas compreende de cerca de 15 km² de um ambiente descrito como "inóspito". Os principais obstáculos incluem vegetação densa e irregular, com predominância de espinhos; ausência de energia elétrica e poucas trilhas mapeadas; e riscos biológicos e humanos, como a presença de serpentes, insetos e armadilhas instaladas por caçadores da região, que podem causar acidentes graves às equipes.

A Prefeitura de Bacabal estabeleceu duas bases de apoio para garantir logística e alimentação aos envolvidos. Grupos voluntários, como um formado por 50 pessoas vindas de um povoado a 40 quilômetros de distância, auxiliam as autoridades, indicando trilhas antigas e caminhos de difícil acesso.

» EDUARDA ESPOSITO

A atriz global Izabel Cristina de Medeiros, 48, conhecida como Titina Medeiros, morreu ontem, em Natal (RN), vítima de um câncer no pâncreas, doença que enfrentava há cerca de um ano. A notícia foi confirmada nas redes sociais pelo marido, César Ferrario, com quem foi casada por quase 20 anos. "Com o coração apertado e imensa saudade, comunico que ela partiu hoje deste plano. A dor da despedida é profunda, mas Titina sempre foi luz, alegria e presença inteira", lamentou Ferrario em um post no perfil da esposa.

Izabel nasceu em Currais Novos em 1977, cidade do interior do Rio Grande do Norte, e cresceu na cidade vizinha Acari. Ela será velada hoje no Teatro Alberto Maranhão, em Natal. Ainda pela manhã, um cortejo partiu para Acari, onde haverá um novo velório, às 17h, na Casa da Cultura.

A atriz ficou conhecida em 2012 ao interpretar a personagem Socorro na novela *Cheias de Charme*, primeiro folhetim de Titina. Com o sucesso, ela esteve em outras novelas como *A Lei do Amor*, *Geração Brasil*, *Mar do Sertão e No Rancho Fundo* — último trabalho de Titina na televisão. Em 2025, a atriz estrelou o filme *Filhos do Mangue*.

Nas redes sociais, a parceira de cena de Titina no folhetim *Cheias de Charme*, Cláudia Abreu, se despediu da amiga. "Titina, minha amiga, você é única. Nunca vai ter alguém como você. Te amei desde o primeiro momento", lamentou a atriz. Outra colega da novela, a atriz Isabelle Drummond ficou chocada com a notícia: "Que isso, gente", comentou, sem acreditar.

A jornalista Fátima Bernardes também lamentou a perda de Titina.

"Que triste! Muito talentosa e querida", disse, nas redes sociais.

A atriz e cantora Emanuelle Araújo também se despediu da colega.

"Sempre me interessei em ver tudo o que ela andava fazendo. Seu trabalho sempre magnífico em tudo", escreveu.

A deputada federal Natália Bonavides (PT-RN), por sua vez, publicou uma homenagem à contemporânea em suas redes sociais: "Que dor! Uma pausa no riso e na alegria que espalhava".

Tornado atinge a Grande Curitiba

Reprodução/Redes Sociais



Um tornado atingiu bairro de São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, Paraná, no final da tarde de sábado. O fenômeno danificou cerca de 350 casas, derrubou árvores e fios elétricos e deixou duas pessoas com ferimentos leves, de acordo com a Defesa Civil. Ontem, o Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) classificou o tornado como de categoria F2, e registrou ventos de até 180 km/h. Rajadas fortes, de mais de 60 km/h, também foram registradas em outros pontos da cidade. Em novembro, um tornado de categoria F4, com ventos de 330 km/h, atingiu a cidade paranaense de Rio Bonito do Iguaçu, deixando seis mortos e dezenas de feridos.